

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 7.º

DOMINGO, 3 DE MAIO DE 1896

N.º 322

QUE SANTO GOVERNO! QUE NOBRES DIRI- GENTES!

Gemo o paiz n'uma grande dôr de infortunio por se ver nas mais duras privações e por sentir a perspectiva d'um terrivel anno agricola, em que a estiagem faz antever os temerosos effeitos da fome.

Arrecciavam-se todas as classes do dia d'amanhã. Todos reduzem ás suas despesas. Cada qual faz o ultimo esforço para augmentar as suas receitas e equilibrar as suas finanças.

As nossas indústrias carecem de protecção. Os viticultores, os proprietarios, que representam um dos principaes elementos de riqueza da nação, veem-se muito prejudicados não só pelas doenças que flagellam as suas culturas, mas ainda pela falta de procura para as suas produções.

Pois o nefando governo Hintze-Franco, depois de ter committido a mais negregada dictadura, só tem cuidado de aggravar a difficil situação economica do paiz, de augmentar os impostos, de malbaratar os dinheiros publicos.

Mas para que?

Então sacrifica-se tudo aos interesses vis e mesquinhos d'uma politica sordida?

Foi para isto que se assaltaram as cadeiras do poder?

E' para obra tão damninha que se usa e abusa da confiança da corôa, da paciencia do povo?

Que santo governo?

O contribuinte vae ser sobre-carregadissimo, mas o paiz vae ter mais algumas dezenas de empregados, de nichos para afillhados do governo.

Distribuem-se boas commissões, vão ao estrangeiro com grossa fatia os amigos e adherentes, e ao mesmo tempo publica-se um decreto, supprimindo 93 escolas de ensino complementar do sexo masculino e 49 do sexo feminino.

Que santissimo governo!

Barcellos foi uma das terras feridas com o citado decreto. Mais um beneficio que teremos a agradecer aos illustres dirigentes da politica regeneradora cá da terra.

Esses que nos prometteram lyceus e *muchas cosas mas*, nas vespas das eleições, estão agora guindados e alçapremados, pela sorte, que não por meritos de valia, a posições vistosas, mas deixam-nos roubar a escola do ensino complementar.

E nós havemos de achar que tudo isto vae muito bem; que é pouco faltarem-nos á palavra, ás promessas de fazerem chover sobre a nossa terra a cornucopia

das graças; que é ainda muito pouco o desprezarem por completo os mais caros interesses de uma povoação tão prodiga em carinhos para os aventureiros e intrujões que lhe tem explorado a sua boa fé, e ainda por cima havemos de soffrer toda a casta de revezes e restricções, com animo alegre e cara prasenteira!

Esta villa, este concelho, que já ha tanto tempo não tem tido nos parlamentos uma voz amiga a pugnar pelos seus direitos e pelos seus interesses, e que agora no *Solar* não tem sequer um *barriguinha*, que tome contas ao governo do cerceamento com que acaba de mimosear-nos, tem que resignar-se a dizer: Que santo governo! Que nobres dirigentes!

CAUTELLA!

O nosso povo é nobre, generoso e bom. Acostumado a soffrer com a resignação do martyr, não se exalta contra quem lhe fulmina os dardos mais hervidos do opprobrio e da escuridão. Elle tem força para esmagar os vampiros, para escorregar da antecâmara ministerial essa horda de malfeteiros, de lhes exigir o cumprimento pleno dos seus deveres e comtudo nada lhes faz; admira-os... simplesmente!

Ellos, esses, que com programmas ficticios e que com uma regeneração mentirosa nos labios, conseguiram illudir o chefe do Estado e apoderarem-se assim das cadeiras ministeriaes, sem terem determinado qualquer decreto sensato, sem terem conseguido um unico melhoramento para o bem estar do paiz, tripudiavam em saltos macabros de arlequins de feira.

E esse ministerio nefasto presidido pelo igualmente nefasto Hintze Ribeiro, alem d'eros politicos, nada mais faz que refestelar-se nas cadeiras do poder e agarrar-se a ellas como naufrago á ultima taboa de salvação!

Reforma tudo que lhe parece, como quem vae de caminho; augmenta as guardas municipaes como quem vê em cada cidadão o genio da revolução; gasta centenas de contos n'uma problematica expedição a Londa sem ao menos se colonisar um hectar de terra e até, quem sabe? sem lhe conhecerem a sua situação geographica; contrahe dividas extraordinarias para comprar calhambeques que nem para regatas servem; envia ao estrangeiro, como objecto de luxo, embaixadores com ordenados fabulosos para representarem um paiz á beira-tumulo!...

E o povo dorme o somno do justo.

Porém, cautella, srs. ministros; a fome avisinha-se; ella é negra e má conselheira!

E o povo, a eterna creança, pode revoltar-se em explosões nobilissimas de colera e abalar os alicerces em que vos apoiastes!

E o povo pode esquecer,—espiciado pela fome e pela miseria, os sentimentos de paz e bondade que lhe enche a alma.

Por isso, cautella, cautella!!!

BESTIAL

Bestial, sim! E' o termo que melhor supponho exprimir a resolução deliberada pela desgraçada vereação que para ahí se exhibe na administração do municipio, e cuja estupidez, provada em suas triviaes determinações, se vem assignalar n'esse acto de depravado vandalismo que devastou o renque de vicejantes arvores que orlava o lado poente do Campo da Feira, distendido, n'um respeitavel desalogo, a bons metros da fachada principal do Campo para a qual sorria, na vivencia de suas frondes, os raios da fresca verdura, embalsamando e oxygenando o ambiente, no constante exhalar as suas appetecidas e salutareas fragranças.

E não olhemos só o lado esthetico e hygienico, de toda a utilidade, sem duvida, mas ainda a consoladora protecção que dispensava, na projecção de suas sombras, á pobre gente que n'aquelle sitio demora nos dias de mercado, forçada, agora, ás inclemencias d'um dia de verão, nos ardores d'um sol intenso, pela selvageria que alli foi praticada, depois que a noite adormeceu a villa, em 27 de abril findo.

A hora explica a intenção malévola.

Temendo que a indignação d'este povo se levantasse n'uma furia bendita e, em antes de consummado o frutal attentado, decretasse a devastação dos *senhores* que tal mandavam, aproveitaram o silencio da noite, envergando, assim, a infame libré d'uma covardia odiental

O despotismo feroz exhibido n'um ridiculo degradante que os enxovalhará sempre!

A's vereações d'outr'ora, onde fulgararam as intelligencias mais subidas, guiadas por criterio são, a circumspecção reflectida; quando, enfim, havia camaristas, cuidava-se n'alguma

consa proveitosa e agradável, devendo-se a ellas esses melhoramentos que fruimos.

As arvores que se abateram, foram mandadas plantar por um distincto habitante do Campo da Feira, o nosso respeitavel e prestigioso correligionario e illustre amigo, sr. dr. Manoel Paes, o preclaro cavalheiro, dilecto filho d'esta terra, a quem todos prestam sincera homenagem a seu alevantado caracter e nós rendemos o preito de elevada estima e mui respeitosa consideração.

Emprehendeu sua ex.^a aquelle incontestavel melhoramento que, com geral applauso, viu o realisar, para que volvidos muitos annos, respeitado e apreciado por tantas vereações que succederam á da sua presidencia, viesse a ser demolido por meia dúzia de pygmeus, sciocos de saliencia, talvez, e que não podendo evidenciarem-se com proveito, descem n'uma insolencia provocante, a enfileirarem-se na ala dos que se memoram com que repugnancia!

A que chegou Barcellos! Que triste herança nos legou o sr. José Novaes!

Emquanto, lá fóra, se cuida com esmerado interesse, na arborisação das povoações, de todo o ponto recommendada, como preceito hygienico e natural embelezamento, Barcellos... Barcellos? não! essa cohorte de... regeneradores que, emphaticamente, se repoltreiam, deprimindo-as, nas cadeiras do municipio, arranca desapiadadamente, as pobres arvores que só bem faziam, no bello sitio onde vicejavam.

E com que pretexto? Para que fim?

Expliquem-se para que não suspeitemos da criminosa brutalidade de se desfazerem d'um proveitoso obstaculo que inhibia alguns vereadores, ou gente da sua grei, de oiharem dos primeiros andares de suas casas qualquer ponto que lhes aproovesse.

Se assim é, o acto alem de bestial é estupidamente pecaminoso.

E porque não, se na direcção do vandalico trabalho andavam empenhados os srs. vice-presidente e thesoureiro da camara, garantindo a malteração da ordem publica a propria pessoa do sr. administrador do concelho que policiava o local, contente de mirar se na barbaaria que se estava perpetrando?!

Nós que, desde muito conhecemos, com bastante intimidade, o sr. vice-presidente da camara e administrador do concelho, estas duas personagens que, sem mysterio, se incarnam

na mesma pessoa, ficamos dolorosamente surprehendidos ao vel-o, alli, testemunhando a sancção d'um acto, tão contradictorio com as brilhantes ideias de progresso que lhe sabiamos.

Se as radiosas qualidades de seu espirito se embrunharam perante a negra imposição da sua familia politica, muito a deve malquerer, por vir empannar-lhe, com as trevas de tão conhecida ignorancia e avultada ineptia, os fulgores d'uma aurora tão prometedora.

Não é sem magoa, acredite, que vimos expor-lhe um erro gravissimo que, bem longe, estavam de vel-o praticar.

O cunho de sincera affeição florescia na infancia, estreitado e radicado no decorrer dos annos, por tantas provas que nos temos permutado, tem direito a fazer-se crer que abstraiamos, o amigo particular, ao homem publico que somos forçado a censurar, por vermos perfilhar uma resolução tão mentecapta como a imaginação cerebrina que a gerou e que o seu criterio e circumspecção, exercendo benefica influencia, deviam ter obstado.

Pois então, sua ex.^a, chefe da vereação e vereador d'aquelle pelouro, consente e assente que se destrua os beneficos vegetaes que ainda este anno mandara aparar? Para que?

Só se foi para não prejudicar o impecavel alinhamento dos mastareos do arraial de Cruzes, submettendo, assim, a utilidade das arvores ao gosto caprichoso do sr. Arselmo. Seria?

A pressa com que praticado o acto inaudito e a precipitação de sua determinação, porque os nossos leitores precisam saber que no gabinete do sr. dr. Mattos, onde reunida, na tarde de segunda-feira, a municipalidade? não! uma parte de seus vereadores, foi decretada tão petulante audacia, leva-nos a crer isso, a não ser que hovesse furor em patentear aos forasteiros a sua reconhecida incapacidade para os cargos que exercem.

Seja como fór, o vandalismo deu-se.

O nosso protesto ahí fica; e, se os termos em que lavrado forem colhidos na despotica engrenagem da lei das *rolhas*, levem-nos ao tribunal que lá os iremos repetir perante a Justiça, com a mesma indignação com que o fazemos perante o publico.

SCIENCIAS & LETTRAS

BOQUINHA

Tua bocca é tão pequena,
Tão pequenina, tão pouca,
Qu'estando toda fechada
Se lhe tirarem um nada
Tu ficas quasi sem bocca.

Se julgo ver em teus labios
Leves sorrisos passar,
Eu vou dizer-te um segredo:
Tenho medo, muito medo
Qu'elles a possam rasgar.

E quando tu a contráes
Ao sabor de uma risada,
Tenho pena, muita pena
De que bocca tão pequena
Fique deveras magoada.

Quizeste uma vez cantar
E supuz qu'estavas louca,
Pois não pode a voz fremente
Assim passar em torrente
Por tão pequenina bocca.

Eu nem sei por que milagre
A pôde Deus desenhar
Feita a penna d'um—sorriso—
Com tintas do paraizo
No teu rosto a veiu pintar.

E talvez seja por isso,
Sou até levado a crêr
Que por ser tão melindrosa
Tua boquinha mimosa
Nem sequer sabe morder.

A's vezes tenho appetite
D'uma qualquer travessura;
Em respeito á obra d'arte
Tenho susto de beijar-te
Desfazendo a miniatura:

E não conheço outro meio
De dar-lhe beijos a flux,
A não ser benzel-a a medo
Beijando a ponta do dedo
Que fez-lhe o signal da cruz.

Escuta, pois, um conselho:
Não debes expol-a ao ar;
Vae guardal-a em sanctuario.
Qu'eu fico aos pés do sacrario
Beijando as aras do altar.

Henrique Guimarães

As mulheres e o amor

Ficam-vos bem as flores e os
diamantes, o amor fica-vos
melhor ainda. Atravez das nuances,
que apresenta o destino da mu-
lher na sociedade, a vossa historia
é sempre uma. Nymphas seducto-
ras dançando nos bailes, ou crea-
turas modestas costurando em ca-
sa,—bacchantes desgrenhadas, de
olhar fogoso e ardente, fazendo
resoar os ares pelos seus gritos
nas ceias e nas loucuras, ou as ra-
vas resgoadas da vontade cruel
do homem,—adaliscas voluptuo-
sas nos harens, ou virtudes aust-
teras nos claustros,—é o amor, é
sempre o amor, o amor sempre,
que vos illumina e vos dá po-
der!... Brincar com elle, tontin-
has, é uma impiedade: ninguém
pinta um quadro no ar, nem agru-
pa uma montanha com os atomos
que se avistam aos raios do sol!
Ama-se ou não se ama; vive-se ou
não se vive—eis tudo!

Julio Cesar Machado

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:
O ultimo voluminho da pre-
ciosa BIBLIOTHECA INTERNACIONAL,
dirigida pelo festejado escriptor—
EUGENIO DE CASTRO—o qual en-
thezoiira as cartas da freira portu-
guez, essa rica expressão do
amor na mais subida loucura do
sentir que a pobre Marianna (?)
soube exaurir á sua natureza, de
uma ternura, inequalvelmente,
amavel e que a submetteu, por
completo, ao official francez, con-
de de Chamilly.

A versão aproveitada, pois que
as cartas saíram pela primeira vez
a lume, em 1669, no idioma fran-
cês, e de Filinto Elyss, para que,
como se diz no prologo do referi-
do voluminho, simultaneamente se
apreciasse as formosas epistolas
d'amor e o estylo «precioso» de
celebre «lyrico dissidente».

Editado na Livraria Moderna,
em Coimbra, é seu custo 100 r.
Os fasciculos 6 e 7 do se-
ccional romance de EMILE ZOLA—
Roma, traduzido por C. de Castro
Soromenh.

—Os fasciculos 6 e 7 das—
Aventuras da minha vida, o valio-
so trabalho de Henri Rochefort—
da traducção do esclarecido escri-
ptor Castro Soromenh.

—Os n.º 2, 3 e 4 no Boletim
do Syndicato Agricola de Monte-
mór o-Velho, correspondentes aos
mez-s de fevereiro, março e abril,
publicação de alto valor pela sci-
encia agricola que ensina com pal-
pitante clareza.

De todo o ponto recommenda-
vel aos srs. agricultores, é gratis
para os socios do Syndicato de
Montemór e assigna-se, por 400
ou 600 reis annuaes, conforme se
é, ou não, socio de syndicatos, na
rua da Magdalena, 230, em Lis-
boa e é seu administrador o sr.
Henry Bihofen. As associações
agricolas gosam dos privilegios dos
socios.

—O n.º 2 da bem redigida re-
vista litteraria mensal dos alu-
nos do Collegio de S. Luiz—A
Escolla, que bem alto apregoa o
aproveitamento litterario dos al-
tunos de tão proveitoso estabe-
lecimento.

Custa 500 reis annuaes, pagos
adeantado e tem a sua redacção
no mesmo conhecido Collegio.

—O n.º 3 do Jornal de Via-
gens, agradável e instructivo, re-
dido e illustrado com acurado
pincel.

—O n.º 56 d'4 Leitura, o valio-
sissimo magazine litterario que se
vem editando com aperfeiçoada ni-
tidez e cujo sumario, como to-
dos, é sempre palpitante.

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje—a sr.ª D. Maria Hele-
na Azevedo e os srs. Manoel
José Ferreira Ramos e Antonio
José Peixoto Vieira.

Dia 4—a sr.ª D. Maria Angeli-
na Ferreira Carmo e o sr. Al-
fredo A. de Barros e Silva Bot-
elho.

Dia 5—o sr. José V. Velloso.
Dia 6—a sr.ª D. Maria So-
riano e o sr. Narcizo Alves de
Macedo.

Dia 8—o sr. Eugenio Azeve-
do.

Dia 9—o sr. Joaquim Vieira
de Castro.

Esteve n'esta villa, com pouca
demora, o nosso amigo sr. An-
tonio Correia de Vasconcellos,
cavalheiro de Grimancellos actu-
almente residindo no Porto.

Chegou, vindo do Rio de Ja-
neiro, o nosso patricio e amigo
sr. José de Carvalho Barcellos,
socio d'uma importante casa com-
mercial n'aquella cidade.

Já se acham restabelecidas dos
seus incommodos de saude as
sr.ªs D. Thereza e D. Arminda
da Cunha Velho Sotto-Maior e
D. Emilia Vallongo e Sousa.

Esteve com a «influenza»,
achando-se já completamente res-
tabelecido, o sr. Francisco de S.
Caravana, digno escrivão de di-
reito n'esta comarca.

Em viagem de recreio pelo
Alto Minho, já regressou a esta
villa o nosso amigo sr. Augusto
Soucasaux, intelligente director
da «Lagrima».

Na segunda-feira passada este-
ve no Porto o sr. dr. José Joa-
quim Duarte Paolino, nosso pre-
sado amigo e digno cénico.

Regressou do Porto o sr. Del-
fino Esteves, nosso estimavel
patricio.

Esteve com a «influenza» o sr.
Gonçalo Pereira, abastado capi-
talista. Entrou já em via de
restabelecimento.

Partiu para a cidade do Rio
de Janeiro o nosso dedicado
correligionario, sr. José Anto-
nio Ferreira de Bessa e Silva,
de Macieira.

Adorceu com a «influenza» o
nosso presado amigo e collega
da redacção, rev. sr. abba de
Paes de Villas Boas.

Está enfermo o sr. João Pla-
cido da Fonseca e Sousa.

Estão hospedados em casa do
nobre juiz da comarca, sr. dr.
Fernandes Braga, a sr.ª D. Ga-
briella de Castro Pereira e seu
marido, o sr. Antonio de C. P.
Dias e filhos, a menina Adelai-
de e o nosso amigo sr. Alfredo
de Castro Pereira, do Porto.

Veio aqui na passada quinta-
feira o distincto veloceman por-
tuense, sr. George Redpath.

Regressou de Lisboa o snr.
Abel Fiuzza, importante capita-
lista, nosso estimavel patricio.
Vem melhor dos incommodos
cujo tratamento, n'aquella capi-
tal, o retinha.

Esteve no Porto o sr. Rodri-
go Velloso Junior.

Vindo do Pará, chegou com
sua esposa, na sexta-feira passa-
da, o nosso bemquisto patricio
sr. Domingos d'Araujo.
Os nossos cordeaes cumprimen-
tos.

Estão n'esta villa a sr.ª D.
Thereza Correia Velloso, e os
srs. Aureiano Correia, Antonio
Pereira Esteves, Antonio Melo,
José Duarte de Sousa, tenente
Virgilio Roma e familia, Au-
gusto e João C. de Silva e Joa-
quim Vieira de Castro.

Tivemos a satisfação de abra-
çar, ante-hontem, na sua chega-
da a esta villa e ao seio de sua
distincta familia, o sr. José Eva-
risto de Sarmiento Velloso, filho
do illustre causidico e homem
de letras sr. dr. Rodrigo Vel-
loso.

O nosso amigo d'infancia, ain-
da bem novo, já é uma indivi-
dualidade acentuada, em cujo ca-
racter diamantino refulgem entre
muitas qualidades herdadas, do
mais puro quilate, a probidade,
o amor do trabalho, os talentos e
a modestia, que são os mais ap-
preciaveis brazões que elevam
o homem nas grandes fainas da
sociedade moderna.

E' o nosso amigo socio com
os nossos prestantes conterraneos
srs. Abel e Antonio Fiuzza, de
uma importante casa commer-
cial no Pará.

Reiterando-lhe aqui os nossos
jubilosos cumprimentos, do co-
ração lhe desejamos todas as fe-
licidades.

PELA SEMANA

Mez de Maria—Começou
na quinta-feira ultima, no templo
dos Terceiros, a costumada devo-
ção á Virgem, que n'aquella egre-
ja desde muitos annos se effectua
durante o maio.

Cruzes—Estamos em plena
festa. Já se ouvem os hymnos fes-
tivos das 4 bandas marciais que,
a espágo, percorrem as ruas da
villa que se acham gallardamente
enfeitadas.

Na manhã d'hontem, as salvas
do estylo, atrozaram o espágo an-
unciando a festa que irrompia
enthusiasta.

Os reatejos, capupainhas, gaita,
tudo que é proprio da villa fora,
faz o costumado barulho, barulho
divertido que d'anno a anno agito
n'uma alegria palpitante esta for-
mosa villa.

Estão-se ultimando todos os tra-
balhos para os Festivales annunci-
ados, começando pelo vistoso ar-
raial que principia a illumina-se
agora que o nosso jornal vae para
o prelo.

A exposição de flores abre h-je,
na casa do Senhor da Cruz, ao
jardim, pelas 8 horas da manhã,
para a qual recebemos bahate per-
manente que muito agradecemos.

As corridas de velocipedes rea-
lizam-se na terça-feira pelas 3 1/2
horas da tarde e para ellas teem-
se vindo inscgerer dos mais afam-
ados corredores dos differentes
pontos do paiz, tomando a sua
drecção o Real Club Velocipedista.

A' hora marcada desfilarão todos
os corredores dando uma volta á
pista.

Haverá 8 corridas.

1.ª—Preparatoria (20 voltas) Of-
ferida ao Club Velocipedista do
Porto.

Premios: 1.º medalha vermeil e
30\$000 reis; 2.º dito de prata; 3.º
dito de cobre.

2.ª—(10 voltas) Offerecida ás
exm.ªs damas barcelloenses.
Um unico premio offerecido pe-
las exm.ªs damas.

3.ª—Classificação (8 voltas) Of-
ferida ás auctoridades judiciaes
e administrativa.

Premios: 1.º medalha de ver-
meil; 2.º dito de prata; 3.º dito
de cobre.

4.ª—Velocidade (3 voltas) Of-
ferida ao Real Velo Club do Porto.
Premios: 1.º medalha de ver-
meil e 15\$000 reis; 2.º dito de
prata; 3.º de dito de cobre.

Intervalo de 15 minutos.

5.ª Tempo (9 voltas) Offerecida
á classe commercial de Barcellos.
Um unico premio, offerecido pe-
los exm.ªs commerciantes.

6.ª—Resistencia (15 voltas) Of-
ferida á commissão promotora
da exposição de flores.

Premio: 1.º medalha de ver-
meil; 2.º dito de prata, 3.º dito
de cobre.

7.ª (6 voltas) Offerecida á exm.ª
meza do Bom Jesus.

Unico premio offerecido pela
commissão promotora das corridas.

8.ª—Consolação (3 voltas) Of-
ferida á Imprensa de Barcellos.

Premios: 1.º medalha de ver-
meil; 2.º dito de prata; 3.º dito
de cobre.

A' corrida de consolação só po-
derão concorrer velocipedistas que
não tenham ganho nenhum pre-
mio.

Para o proximo numero faremos
o compte-rendu das festas que pro-
mettem ser extraordinariamente
formosas.

Procissão—Apesar dos pou-
cos recursos da confraria, foi bas-
tante solemne a procissão de S.
José que se realisou no ultimo
domingo.

O figurado era bom e levava um
côro de virgens, entoando canticos
de louvor ao bemaventurado es-
poso de Maria.

No couce tocava a banda dos
voluntarios.

Posse—Ante-hontem, pelo di-
gno administrador d'este concelho,
sr. dr. Augusto Monteiro, foi con-
fido a posse á nova meza admi-
nistrativa da comarca da Venera-
vel e Real Ordem Terceira.

De tal respeitabilidade são os
novos dirigentes que nos fazem
crer que se levantará do abatimen-
to, a que descaida, aquella piedosa
congregação.

Tempo—Soffeu pequena
alteração, na quarta-feira de noite,
dando-se uma depressão atmos-
pherica, da qual resultou uma
chuva miudinha, pouco prolonga-
da, pois apenas se fez sentir na
manhã de quinta-feira.

Acto edificante—O sr. capi-
tão Xavier Machado, comman-
dante do corpo expedicionario á
India, distribuiu pelo esquadrão a
exc. llete oração abaixo publicada,
para ser lida todos os dias ao to-
que de retreat ou de recolher, pe-
lo sargento mais graduado.

E' edificantissimo e louvavel
este acto do illustre commandante
do corpo expedicionario. Assim
partim guiados pela fé os guer-
reiros e heroes que outrora en-
grandeceram Portugal no ultramar.
E nas ultimas campanhas da Afri-
ca via-se tambem brilhar de um
modo extraordinario a fé christã
em officinas e soldados que se co-
roravam de gloria honrando o no-
me do seu paiz.

O ceu protegerá aquelles que as-
sim patem confiados na Provi-
dencia Divina e nos merecimentos
do Salvador.

Eis a oração:

«Amabilissimo Jesus e Salvador
nosso, que junto do Vosso Eterno
Pae advogaes a nossa causa, vol-
vei um olhar piedoso para a nação
portugueza e para nós, os seus
servidores, para que sabmos ser
dignos e contribuir para a sua
gloria.»

Protegei, Senhor, a familia real,
os nossos chefes e comaradas, e,
afastando d'elles e de nós todas as
desventuras da terra, o que muito
rogamos á Vossa Divina Miseri-
cordia, abençoae Senhor as nossas
familias, e despertando em nossos
corações a piedade e a fé, como
soldados e defensores que somos
da Vossa Sagrada religião, sede
comnosco agora e na hora da nos-
sa morte. Amen.—P. N.

Principio d'incendio—
No domingo pelas 2 e meia horas
da tarde, manifestou-se principio
d'incendio na chaminé da casa ha-
bitada pelo sr. Domingos F. Vi-
nagre, á rua do Bom J. da Cruz,
d'esta villa.

Devido á prompta comparencia
dos benemeritos bombeiros volun-
tarios foi de em breve extinto,
sem mesmo ter chegado a propa-
gar-se.

Julgamento—Consta que
serão julgados brevemente os be-
bados que cortaram ha annos al-
guns arbustos em frente da egreja
da Ordem Terceira de S. Francis-
co, d'esta villa, e que darão para
testemunhas de defeza os srs. ve-
readores, secretario, thesourairo e
amansenses da camara municipal,
os moradores do Campo do Feiro,
os jornaleiros, cantoneiros, zelado-
res, regedor de parochia, cabos de
policia, e ainda todas as pessoas
que vierem hoje á feira de Cruzes.

Virão tambem a esse julgamen-
to todos os tachigraphos do «Solar
dos Barrigas».

Será defensor um joven advoga-
do ultimamente filiado no partido
regenerador.

Novo Phonographo Edi-
son—Este maravilhoso appare-
lho que tão apreciado foi n'esta
villa, quando funcionou em casa
do sr. João Vallongo, está actual-
mente instalado na rua Direita,
n.º 94 a 96, em frente á tabacaria
Carneiro e C.ª.

Cada sessão é composta de 4
trechos em que entra um numero
de musica pela banda d'infanteria
3. O preço da entrada é apenas
de 30 reis.

Fallecimentos — Fimou-se em Lisboa o aprecivel cavalheiro sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Villaça, administrador do 2.º bairro da capital, nosso patricio e muito estimado entre nós.

Era senhor da Quinta da Franqueira, sendo seu passamento muito sentido.

Tambem falleceu na segunda-feira sr.ª D. Rosa Clara P. de Faria, tia dos srs. José Carvalho e Antonio Carvalho e da esposa do sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho, honrado empregado no fôrço; e na quinta succumbiu a outra irmã gêmea sr.ª D. Julia Pereira de Faria.

Os seus funeraes realisaram-se na egreja da Ordem Terceira.

A toda a familia entada o nosso pesame.

Previsão do tempo — Segundo Noheresoom, no seu boletim meteorologico, a depressão do Mediterraneo estenderá a sua acção na península nos dois ultimos dias de abril, produzindo chuvaros em Portugal e Galiza, região setentrional.

Nos tres primeiros dias de maio continuará a secca, mas haverá chuvas nos dias 4, 8, 11 e 12. Serão essas chuvas, de caracter mais geral em 5, 7 e 11. A zona das chuvas mais tempestuosas será no dia 11 em Portugal e Hespanha, nas regiões mais visinhas do Mediterraneo.

Nos tres ultimos dias da quinzena haverá bom tempo.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal name and Price. Includes Milho branco (480), Milho amarello (460), Centeio (540), Trigo (900), Feijão branco (640), amarello (560), vermelho (760), rajado (480), fradinho (520), preto (540).

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção - Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, — nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel José Pereira, morador que foi no lugar da Igreja, freguezia de Negreiros — correm editos de trinta dias, a citar o ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil,

Leopoldino da Costa Pereira, solteiro, de maior idade, filho do inventariado, para assistir a todos os termos ate final do mesmo inventario e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia — Pelos mesmos editos e para o mesmo fim são igualmente citados todos os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, com a mesma pena de revelia.

Barcellos 22 de Abril de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão ajudante José Casimiro Alves Monteiro. (225)

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do 5.º officio, escrivão Mattos, nos autos d'inventario entre menores a que se procede por obito de Domingos Duarte Coelho, viuvo, que foi da freguezia de S. Martinho de Gallegos, correm editos de 30 dias a citar as interessadas, ausentes no Reino, em parte incerta, Thereza de Jesus Duarte Coelho e Luciana Duarte Coelho, solteiras, irmãs hospitaleiras, para dentro d'aquelle praso assistirem, querendo, por si ou seu bastante procurador, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem o seu direito com a mesma pena de revelia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 21 de Abril de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (224)

ARREMATACÇÃO 2.ª praça 2.ª publicação

Faço saber que no dia 3 do proximo mez de Maio pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, tem de entrar em arrematacção por metade da avaliacção, visto que na primeira praça não tiveram lançador, os bens penhorados ao executado José Luiz Fernandes, da freguezia de Manhente, nos autos de execucao por custas e sellos que lhe move o digno agente do Ministerio Publico, nesta comarca, cujos bens são: — Bens de raiz de praso foreira a Domingos Duarte, de são Miguel de Tróços, comarca de Braga, — No lugar do Vau, freguezia de Manhente, metade d'um forno de cozer telha. — No mesmo lugar e freguezia, a leira denominada de Prado a Prado. — No mesmo lugar e freguezia, a leira da Cova da Bouça, de matto com pinheiros, —

No mesmo lugar e freguezia, o Campo do Barqueiro, de lavradio com arvores de vinho e fructa, — No mesmo lugar e freguezia, uma leira de matto com pinheiros na Cova da Bouça. — No mesmo lugar e freguezia, outra leira de matto com pinheiros na Cova da Bouça, e no mesmo lugar e freguezia a leira da eira da Tilheira, de lavradio com arvores de vinho e fructa e um coberto. Foi avaliado tudo em 351:600 reis, mas abatido o foro de 34:194m. de meado, 3/4 de uma gallinha, 3/4 de um frango e laudemio da quarentena, entraram em praça pela quantia de 311:630 reis, e agora entram pela quantia de 153 815 reis.

Por este meio ficam citados todos os credores do executado para assistirem á segunda praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 22 de abril de 1896.

Verifiquei. O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (226)

CONVITE

O abaixo assignado vem, em seu nome e no da commissão da festividade ao Senhor da Fonte da Vida, convidar todas as pessoas de suas relações e das do linado exm. sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Villaça, nosso patricio, ultimamente fallecido em Lisboa, a assistir a uma missa que tem de rezar-se por sua alma no templo da Veneravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, pelas 8 horas da manhã do dia 4 do corrente, pelo que desde já se confessa muito grato.

Barcellos, 1 de maio de 1896.

Antonio Justiniano da Silva.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Table with 2 columns: Period and Price. Annuo 3\$800 reis, Semestre 1\$900, Trimestre 950, Numero avulso 120.

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente», — Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Ceano Alberto da Silva.

Empresa Editora Mello d'Azevedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1 — Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Alvaro Pinheiro

SONANGIAS

Versos Typ. Espozendense ESPOZENDE

Seb. Kneipp

VIVER ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Gordoero Versão portugueza de D. Neves 2.º volume, preço 2 vol. brochados 1:200 reis 2.º cartoados em um só volume 1:400 reis Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200 Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Cierigos 96=Porto.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Arnelum Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de faciltima applicação; molnes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygnas pittorescos e charadas, folhetos, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerce brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 3.º volume

CARTAS AMOROSAS

d'uma religiosa portugueza Traducção de F. into Eysio 1.º vol.—João de Deus—poesias. 2.º » — Fialhã d'Almeida—Madona do Campo Santo. Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra. A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200 2.ª edição

(sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160 Assigna-se e vende-se na Abaga Casa Bertrand — José Bastos — Rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Recullio de notas uteis aos escrivães de direito e tabeliães formuladas na legislação e decisões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recourses. Preço 400 reis

Reforma da instrucção primaria e secundaria

Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios Preço 100 reis Bibliotheca Popular de Legislação, 183, 1.ª rua da Atalaya, 183, 1.ª Lisboa.

LIVROS ESIGLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69 — Porto, manda vir do estrangeiro, no praso de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel — Porto.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscosultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Boito Machado Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Boito Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, utilidade impressas, 40 reis

Empresa dos «Serões e Sestas» — R. N. do Loureiro, 25 — Lisboa.

ALMANACH

do Concelho de Espozende PARA 1896 por XAVIER VIANNA Preço 100 reis Typ. Espozendense

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a colleção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariaes e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

DICIONARIO GERAL DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desganhando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por E. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das indústrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Barros—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERNÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser citos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferricra-Deu dado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillat Aillaud e C.ª, Casa Editora e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary El'ouan, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOUËU DOS MARTYRES

Por Fr. Luz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto o Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Lidas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA